

Rural

rural@correiodopovo.com.br
 Editora: Eliane Iensen

Norma para produção de cenoura

Um grupo formado por representantes do setor e da Universidade Federal de Viçosa, de Minas Gerais, vai elaborar norma técnica específica (NTE) que determina boas práticas para a produção de cenoura. A comissão foi instituída por meio da portaria 243, publicada dia 11 de setembro pela Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Ministério da Agricultura.



Liberato Salzano tem hoje 1,8 milhão de mudas de brócolis em 100 hectares.

CAR é tema de capacitação

O Cadastro Ambiental Rural será tema de capacitação para agrônomos e técnicos da Emater, nos dias 15 e 16, na UPF, em Passo Fundo. O objetivo é orientar extensionistas e fazer o cadastro das 1,1 mil famílias da Chamada Pública da Sustentabilidade, em Marau, Nova Alvorada, Sananduva, Tapejara, Coxilha, Pontão, Almirante Tamandaré do Sul e Coqueiros do Sul. A iniciativa tem apoio do Senar.

JORGE ANDRÉ ROGÉRIO / DIVULGAÇÃO / CP



Estimativa é que a colheita em Liberato Salzano movimente R\$ 1 milhão

Cultivo de brócolis em expansão

A produção de brócolis, que se iniciou há dois anos em Liberato Salzano, na região do Médio Uruguai, constitui-se em mais uma alternativa de renda para os pequenos agricultores. Neste ano, 80 produtores fizeram o plantio em 100 hectares do município, com total de 1,8 milhão de mudas. “A colheita deve ser concluída nos próximos 30 dias e a atividade deve movimentar mais de R\$ 1 milhão”, afirma o secretário da Agricultura de Liberato Salzano, Valeir Sacon.

A produção é entregue a uma empresa que realiza processamento, armazenamento e resfriamento do produto. “Depois, o brócolis vai para uma empresa em Serafina Corrêa, que conclui o processamento e distribui nos supermercados para a comercialização final”, observa. Sacon disse, ainda, que as lavouras são rastreadas, com o registro de todos os dados da propriedade.

Ainda no início de 2013, a secretaria fez um estudo de solo para analisar a viabilidade de implantação da cultura do brócolis. O resultado apresentado foi satisfatório. A partir daí, iniciou-se um trabalho para adesão jun-

to ao pequeno produtor.

Sacon lembra que a maioria dos agricultores visitados aceitou o desafio. “Explicamos que o projeto integra novo modelo de trabalho que visa fortalecer a diversificação de culturas. Demonstramos que o produto adaptou-se perfeitamente ao solo de Liberato Salzano”, assinalou. “Além disso, trata-se de uma cultura de inverno, que pode ser trabalhada em períodos intercalados com os demais cultivos”, completou o secretário.

Para o próximo ano, a prefeitura adianta que será possível trabalhar no aumento da área a ser implantada. A meta é atingir a marca de 3 milhões de mudas de brócolis cultivadas no município do Médio Uruguai.

Sacon informou que os produtores conseguem obter uma renda que varia de R\$ 10 a R\$ 12 mil por hectare. “É uma excelente alternativa de renda para as pequenas propriedades”, afirmou. Ainda, segundo o secretário, não bastasse elevado rendimento financeiro, o cultivo do brócolis fornece um ótimo residual de fertilizantes que irá beneficiar de forma direta as próximas culturas.

Cachoeira do Sul prepara 64ª Feapec

De 2 a 19 de outubro ocorre a 64ª Feira Agropecuária de Cachoeira do Sul (Feapec). A programação conta com julgamentos e leilões de bovinos, cavalos Crioulo e ovinos. O período de inscrição de animais vai até o dia 26 de setembro, com exceção da raça Aberdeen Angus (até 19 de setembro). Entre as raças de bovinos participantes estão Angus, Brangus, Hereford e Braford. A Feapec conta, ainda, com um seminário organizado pelo Irga, sobre a cultura do arroz, soja e clima. Considerada uma das mais tradicionais feiras agropecuárias do Estado, a exposição é promovida pelo Sindicato Rural de Cachoeira do Sul. Entre os dias 3 e 5 de outubro, ocorre paralelamente a Feira Comercial.



24 A 26
 DE SETEMBRO
 DE 2014
 PORTO ALEGRE

VII CONFERÊNCIA
 ESTADUAL DOS ADVOGADOS
 ADVOGADO, PROTAGONISTA DA DEMOCRACIA
 Constituição Democrática e Efetivação dos Direitos

Rogério Mendelski

rogerio@radioguaiba.com.br



Chorando por dólares

Os argentinos – acreditem – hoje choram mais por dólares do que pela alma de Eva Perón. Na verdade, foi o musical “Evita”, com sua canção-tema “Não Chores por Mim Argentina” (Andrew Lloyd Webber, letra, e Tim Rice, música), que glamorizou a vida da mulher mais famosa de todos os tempos da Argentina. Para quem tem menos de 40 anos, Eva Perón é apenas uma referência histórica e é bem provável que, para essas gerações de argentinos, dólares fazem mais falta em seus projetos de viagens ao exterior do que cultivar a memória de Evita.

Os cidadãos argentinos estão fazendo qualquer negócio na busca por dólares, a única poupança em que eles confiam e guardam sob os colchões, depois de tantas crises e de tanta desconfiança de seus últimos governos. Vale lembrar que durante o governo do presidente Carlos Menem (1989-1999), o peso foi equiparado ao dólar e os argentinos pensaram que eram americanos diante do poder de sua moeda.

Nós, aqui no Brasil, sentimos toda aquela soberba dos argentinos que vinham para as nossas praias não apenas para um veraneio rico e suntuoso, mas também para comprar imóveis em Jurerê, Canasvieiras e Camboriú. Quem esquece o “dame dos”? Tudo era tão barato em

dólares-pesos, que os argentinos logo levavam em dobro – roupas, eletrônicos, qualquer bagulho – pelo prazer de comprar. Os brasileiros repetem o mesmo, hoje, em Miami.

Corta para 2014. O governo argentino decidiu recentemente que só quem ganha salário a partir de 8,8 mil pesos mensais poderá comprar dólares no câmbio oficial (8,47 pesos por dólar) e assim mesmo nunca excedendo a 20% dessa renda, com limite máximo de 200 dólares por mês. É mais uma de tantas medidas desesperadas do governo para reter os dólares que já estão escassos no caixa oficial.

E é por causa dessa política cambial que os argentinos se atiraram nos braços dos doleiros e chegam a comprar a moeda americana, no mercado paralelo (“dólar blue”), por 14,25 pesos. A Polícia tem feito operações nas casas de câmbio que vendem o dólar blue, fechando-as à força. Mas como os nossos bingos, elas reabrem instantes depois oferecendo o mesmo dólar, às vezes com uma cotação já mais alta.

Perguntem a um argentino se hoje ele venera mais a sua Evita, “mãe dos pobres”, ou um bom maço de notas verdes sob o seu colchão? “Por supuesto” que a efígie de Benjamin Franklin numa nota de 100 dólares terá mais valor afetivo que uma foto da “mãe espiritual da pátria argentina”.

JOÃO LUIS XAVIER



A origem da crise

O dólar cotado a 1 peso no governo de Carlos Menem proporcionou o ingresso do capital especulativo porque a manutenção da equivalência cambial exigia grande quantidade da moeda norte-americana no mercado oficial. Criou-se aí uma dependência dos investidores internacionais.

O desfecho

Após a crise da Rússia, em 1998, e do Brasil, em 1999, quando ambos decretaram moratória em suas dívidas externas, a Argentina ainda resistiu por dois anos à fuga de divisas. No entanto, em dezembro de 2001, o governo do ex-presidente Fernando de la Rúa liberou o câmbio. A desvalorização abrupta do peso tornou impagável a dívida pública (externa e interna) do país, que era em boa parte corrigida pelo dólar. Até hoje a Argentina paga por aqueles erros em sua política cambial equivocada.

Riqueza e ostentação

Eva Perón, a “mãe dos pobres”, tinha uma vida de luxo. Seus vestidos vinham da Europa, e Christian Dior se orgulhava em dizer que “a única rainha que tinha vestido em sua vida era Evita Perón”.

O peronismo (1)

Para os autores do livro “Guia Politicamente Incorreto da América Latina”, os jornalistas Leandro Narloch e Duda Teixeira, o culpado do dilema argentino é Juan Domingos Perón. No início do século XX, até que Perón aparecesse em cena, o país tinha tudo para dar certo: terras férteis, população escolarizada e empreendedora, sistema de transporte desenvolvido e uma Constituição Liberal.

O peronismo (2)

Por conta de Perón e de seus seguidores, a Argentina é um país com um “grande passado pela frente”. O país virou até *case* mundial. Basta que uma nação de Primeiro Mundo comece a patinar e logo alguém já a chama de “Nova Argentina”.

A primeira vítima

O escritor Jorge Luis Borges, o maior escritor argentino, dizia que Eva Perón não passava de uma prostituta bem-sucedida. Perdeu seu emprego de bibliotecário e, a mando de Perón, foi nomeado inspetor de aves e ovos nos mercados de Buenos Aires.